

BRAPA



UEPAE de Aracaju  
Av. Beira Mar s/nº  
49000 - ARACAJU/SERGIPE

nº 17 outubro/1983 p. 1/5

# PESQUISA EM ANDAMENTO

AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES DE GRAMÍNEAS CONSORCIADAS COM LEGUMINO-  
SAS NA REGIÃO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO, SERGIPE.

Wilson Menezes Aragão<sup>1</sup>  
Sílvio Aragão Almeida<sup>1</sup>  
Lafayette Franco Sobral<sup>1</sup>

As zonas do Litoral e Central de Sergipe apresentam um grande potencial para o desenvolvimento da pecuária, notadamente a de leite. Mas é justamente nessas zonas, onde há uma predominância de pastagens naturais em detrimento das cultivadas. As primeiras, segundo cálculo da CEPA/SE, apresentam uma capacidade de suporte estimada de 0,17 ua/ha, o que é considerado muito baixa. As pastagens cultivadas, por sua vez, além de monófitas são formadas por um número reduzido de gramíneas. É importante para o melhoramento de pastagens nas zonas em foco a seleção de forrageiras alternativas, o que se constitui no principal objetivo do presente trabalho.

<sup>1</sup>Engºs Agrºs, Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Aracaju -  
nº 44 - 49000 - ARACAJU/SERGIPE.



O experimento foi implantado em julho de 1981, no campo experimental de Quissamã, município de Nossa Senhora do Socorro/SE, em Solo Podzólico Vermelho Amarelo. A análise química deste solo revelou os seguintes resultados: pH = 5,0; P = 0,8 ppm; K = 43,0 ppm; Ca + Mg = 1,9 e.mg e Al = 0,5 e.mg/100 ml tfsa.

O clima da região, segundo a classificação de KÖEPPEN, é do tipo As', com pluviosidade média anual em torno de 1500mm.

O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com três repetições e os seguintes tratamentos: Andropogon gayanus cv Planaltina, Brachiaria bryzantha, Brachiaria decumbens cv IPEAN, Brachiaria dictyoneura, Brachiaria humidicola, Brachiaria ruziziensis, Cenchrus ciliaris cv Molopo, Digitaria Decumbens, Digitaria pentzii, Panicum maximum cvs Gatton e Gongyloides, Panicum maximum Nativo, Setaria anceps cvs Kazungula e Nandi e Urochloa mosambicensis. Comuns aos tratamentos foram introduzidas as leguminosas nativas Centrosema sp e Desmodium intortum.

As gramíneas foram implantadas por mudas no espaçamento entre e dentre linhas, respectivamente de 1,0 e 0,5 m. A mistura das leguminosas foi plantada em sulcos contínuos entre as linhas das gramíneas, empregando-se 6 kg/ha de sementes. Destas a Centrosema participou com 60% e o Desmodium com 40%.

Os tratamentos receberam uma adubação básica no plantio de 60 kg  $P_2O_5$ /ha sob a forma de superfosfato simples.

Para avaliação da produção de matéria seca (MS) e composição botânica com base no peso seco, a massa verde de uma área útil de 5,60 m<sup>2</sup> por parcela de 63 m<sup>2</sup> (7m x 9m) é cortada com uma moto segadeira, pesada e tirada uma amostra em torno de 500 gramas. Feita a separação botânica, os componentes são levados à estufa de ventilação forçada a 60°C por um período em torno de 48 horas e depois moídos para posterior análise de proteína bruta.

Efetuada o peso verde da parcela útil, é calculada a produção de matéria verde da área total do experimento e colocado, para fins de pisoteio, um número de animais de acordo com esta produção, por um período de 04 dias.

Os dados desta publicação se referem a 06 cortes efetuados entre 16/12/81 a 25/03/83.

Os resultados da produção de MS total do componente gramínea, estão na figura 1, enquanto os da composição botânica, na tabela 1.

De acordo com a figura 1, observa-se uma tendência de se selecionar várias forrageiras alternativas como S. anceps cvs Nandi e Kazungula, A. gayanus, B. bryzantha para a região do trabalho. As menores produções estão sendo obtidas no C. ciliaris cv Molopo, U. mosambicensis, D. pentzii e principalmente na B. dictyoneura.

A composição botânica está evidenciando que não houve consorciação em nenhum dos tratamentos. A percentagem das gramíneas na produção total de MS está variando de 74,5 (D. pentzii) a 100% (S. anceps cv Nandi), apesar da participação da maioria estar acima de 90%. Nestes tratamentos com as gramíneas acima de 90%, o índice de invasoras foi irrisório e nos demais - formados com gramíneas cespitosas de portes menores como, P. maximum Nativo (10,5%), P. maximum cv Gongyloides (11,3%), C. ciliaris cv Molopo (12,7%), P. maximum cv Gatton (14,4%) ou com estoloníferas de estabelecimentos mais lentos e menos agressivas, como U. mosambicensis (15,2%) e D. pentzii (20,2%) - os índices foram mais altos.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.

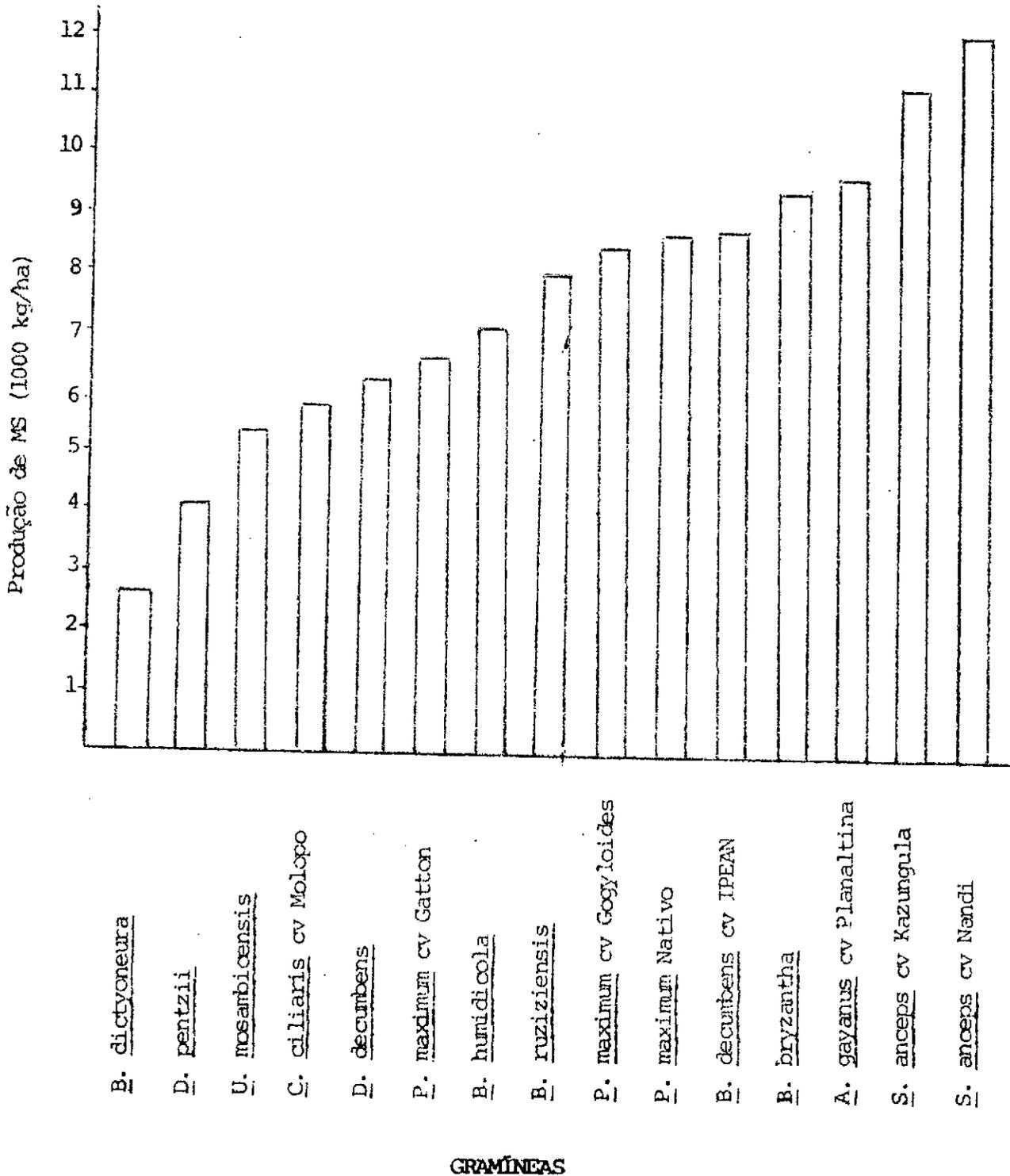


FIGURA 1 - Produção de MS (kg/ha) total de espécies de gramíneas, Quissamã.

TABELA 1. Produção de MS total (kg/ha) e composição botânica da consorciação de gramíneas mais leguminosas forrageiras, Quissamã.

Tratamentos	Produção MS total (kg/ha)	Composição botânica %			
		Gramíneas	Centrosema <u>sp</u>	Desmodium <u>intortum</u>	Plantas invasoras
<u>S. anceps</u> cv Nandi	12.080,0	100,0	-	-	-
<u>S. anceps</u> cv Kazungula	11.278,3	99,3	-	-	0,7
<u>A. gayanus</u> cv Plana	10.066,2	96,8	1,0	-	2,2
<u>B. bryzantha</u>	10.105,0	93,3	-	-	6,6
<u>B. decumbens</u> cv IPEAN	8.818,3	99,4	-	-	0,6
<u>P. maximum</u> Nativo	9.735,6	89,5	-	-	10,5
<u>P. maximum</u> cv Gongyloides	9.540,6	88,7	-	-	11,3
<u>B. ruziziensis</u>	8.311,1	95,9	-	-	4,1
<u>B. humidicola</u>	7.322,1	97,5	-	1,7	0,8
<u>P. maximum</u> cv Gatton	7.762,7	85,6	-	-	14,4
<u>D. decumbens</u>	6.961,0	91,0	0,7	1,4	7,0
<u>C. ciliaris</u> cv Molopo	6.801,2	85,6	1,4	0,4	12,7
<u>U. mosambicensis</u>	6.397,5	84,8	-	-	15,2
<u>D. pentzii</u>	5.628,5	74,5	0,3	5,0	20,2
<u>B. dictyoneura</u>	2.830,7	96,7	-	0,4	2,9



EMBRAPA

CEP

--	--	--	--	--